

O MUNDO CURIOSO

A previsão meteorologica

Depois da tornada que devastou recentemente o vale do Missouri, aspirando nos ares as casas e as árvores, matando e ferindo milhares de pessoas, muita gente se admirou de que tão pavoroso flagelo não tivesse sido previsto em tempo útil.

A questão liga-se, de uma maneira geral, à da «previsão do tempo». Os agricultores e os marítimos folgariam bem de saber o tempo provável do dia seguinte, ou melhor ainda, da semana, ou incomparavelmente melhor, do mês.

As previsões úteis dos meteorológicos oficiais até à data presente, teem sido nulas, tendo-se demonstrado que ao chegarem ao seu destino, foram já na maioria das vezes desmentidas pelos factos.

Por outro lado, os «observadores locais», bons camponiões em serviço nas trincheiras previram algumas vezes

com uma previsão espantosa o tempo que faria no dia seguinte, e os aviadores deram-se bem com os seus avisos.

E no entanto toda a sciência dêsses bons homens vem das suas máximas e adágios e, também, da sua intuição pessoal.

Estará bom tempo se alveloas voam alto e se cantam mais do que costumam; se as aves de presa pairam muito alto; se as abelhas e as vespas são matinais; se as moscas voam depois do ocaso do sol; se os vagalumes são numerosos à noite, etc.

Choverá se as aranhas não urdem as respectivas teias; se as melgas se multiplicam e as gaivotas e outras aves aquáticas voam no interior das costas, etc.

«Nos países onde as tornadas são bastante frequentes, como nos Estados-Unidos e nas Antilhas, certos habitantes, as mulheres em particular, são muito sensíveis fisicamente à aproximação do flagelo», dizem vários autores. Na mesma ordem de ideas, as mulheres «toua-

regs» sentem a aproximação do «simoun» com uma semana de antecedência.

A metereologia não é ainda uma ciência precisa, mas virá a sê-lo.



Os grandes principios da sciência metereológica, sob um ponto de vista geral, resumem-se no seguinte: a atmosfera é um fluído em perpétuo movimento, que se manifesta por variações de pressão. A sua causa é só uma: o calor solar.

Resumindo, a atmosfera terrestre, inserida entre as costas e as montanhas é um verdadeiro fluído motor, constituindo o conjuncto uma maquina termica. A fornallha é o sol.

Isto posto, torna-se preciso considerar no fluído atmosférico os mesmos factores que a termodinamica considera nos fluídos motores de maquinas, isto é, a temperatura e a pressão.

A tornada ou ciclone não passa dum caso extremo. O ciclone na opinião dos metereólogos existe dum modo quasi permanente. Um ciclone não é forçadamente um cataclismo. Piddington, o primeiro a introduzir este nome na sciência em 1846, entendia dever dar-lhe apenas o sentido muito geral de: «zona de depressão atmosférica».

A atmosfera, com os seus vinte quilometros de espessura, é um oceano cujas vagas são «internas», sendo o fluído dêsse oceano elástico. E' por variações de pressão que se traduzem essas vagas. O barometro indica as suas fórmãs.



Quando um dia o espaço fôr cortado por aviões voando a grande velocidade e que não percam nunca o contacto com os postos terrestres da T. S. F. e quando esta tenha a evolução sufficiente para fornecer sinais automaticos, as estações metereológicas fixas ou moveis multiplicar-se-hão com pouco dispendio.

As estações internacionais centralizarão então — provavelmente com aparelhos que dêem a visão contínua dos traçados isobaricos — esclarecimentos extremamente numerosos. A aviação, principal interessada, lhe dará o seu concurso mais eficaz.

Só então, munidos de numeros indicadores da pressão, a temperatura e a direcção do vento em número infinito de estações, os metereologos poderão fazer uma idea prática da sua sciência.